

MATERIAIS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADES DOS RECURSOS ON-LINE

TECHNOLOGICAL MATERIALS FOR TEACHING HISTORY IN THE EARLY YEARS: THE POSSIBILITIES OF ONLINE RESOURCES

MATERIALES DIDÁCTICOS TECNOLÓGICOS PARA LA ENSEÑANZA DE HISTORIA EN LA PRIMARIA: POSIBILIDADES DE LOS RECURSOS EN LÍNEA

Leonardo Rocha de Almeida¹
André Luiz Moscaleski Cavazzani²

Resumo

Este artigo tem por objetivo discutir sobre o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de revisão de literatura em uma base de dados, o Scielo. Foram utilizados os descritores “Ensino de história” e “Anos Iniciais”, e coletados 5 artigos, sendo que apenas 2 passaram nos critérios de inclusão e exclusão. O primeiro era uma tradução de texto em inglês de autora referência na discussão do ensino de história com crianças e o segundo uma prática de pesquisa longitudinal para verificar a aprendizagem de história com crianças dos anos iniciais. O presente trabalho acaba por concluir que são poucos estudos que abordam de forma contundente o ensino de história com crianças pequenas, sendo um campo ainda a explorar tanto no que se refere a práticas educativas, quando análises teórico conceituais.

Palavras-chaves: tecnologias educacionais; ensino de história; anos iniciais; objeto de aprendizagem.

Abstract

This article is meant to discuss history teaching in the early years of elementary school. For this purpose, a bibliographic research with a literature review was realized in the Scielo database. The descriptors “history education” and “early years” were used, and 5 articles were collected, of which only 2 passed the inclusion and exclusion criteria. The first is a translation of English text by author reference in the discussion of teaching history with children, and the second is a longitudinal research practice to verify the learning of history with children in the early years. This paper concludes that there are few studies that deal in depth with the teaching of history to young children and that it is an area that has yet to be explored, both in terms of educational practice and theoretical and conceptual analysis.

Keywords: educational technologies; history teaching; early years; learning object.

Resumen

Este artículo tiene por objetivo discutir acerca de la enseñanza primaria. Para eso, se utilizó una investigación bibliográfica de revisión de literatura en una base de datos, el Scielo. Fueron utilizados los descriptores “Enseñanza de historia” y “Primaria”, y reunidos cinco artículos, en que solamente dos pasaron en los criterios de inclusión y exclusión. El primer era una traducción de texto en inglés de una autora experta en la discusión de la enseñanza de historia con niños, con un campo para ser, todavía, investigado, tanto en lo que se refiere a prácticas educativas como análisis teóricos conceptuales.

Palabras clave: tecnologías educacionales; enseñanza de historia; primaria; objeto de aprendizaje.

¹ Professor Dr. do Instituto Federal Catarinense (IFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8116-7405>. E-mail: leonardo.almeida@ifc.edu.br

² Doutor em História. Professor no Centro Universitário Internacional (UNINTER). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1512-3639>. E-mail: andre.ca@uninter.com

1 Introdução

Pensar a história epistemologicamente no contexto presente afetado pelo uso das diferentes mídias sociais (Almeida; Lima, 2020), significa, também, um exercício de entendimento sobre como se dá o processo de constituição do sujeito histórico desde o início de sua trajetória escolar.

Assim, este artigo pretende discutir as possibilidades do ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma perspectiva tecnológica. Esse período escolar, em que conceitos fundantes da constituição do sujeito como ser histórico se fazem presentes, tem sido pouco frequentado pelos historiadores profissionais, visto que a disciplina de história nos currículos dos anos iniciais é conduzida por pedagogos. Dessa forma, os conceitos ou direitos de aprendizagem que devem ser considerados no processo de ensino não são debatidos por historiadores, uma vez que, de acordo com a legislação vigente (Brasil, 1996), para a docência nos anos iniciais, é necessário ter formação em Pedagogia, embora seja admitida, em alguns casos, a habilitação em Magistério de nível médio.

Esses tensionamentos vem sendo estabelecidos por alguns autores, questionando sobre o ensino de história nessa faixa etária (Almeida; Rodrigues, 2015), construindo uma necessidade de relações entre os dois campos de saber no caso História e Pedagogia, pois é importante refletir que a formação em Pedagogia aborda de forma superficial as questões relacionadas ao ensino de história e construção do sujeito histórico, já que há uma carga horária diminuta dedicada ao estudo da história e da historiografia comparada à realização de uma graduação em história.

Compartilhamos da perspectiva de Lee (2000) que coloca o ensino de história dentro de uma perspectiva de instrumentalização para o entendimento e interpretação quando diz:

[...] Para além de aprenderem fatos e histórias, os alunos devem estar equipados com uma “caixa de ferramentas” intelectual para lidarem com o passado de uma maneira histórica. A História, na escola, não deve transformar os alunos em mini historiadores profissionais, e não deve tentar, mas pode começar a ajudá-los a perceber como as interpretações históricas são baseadas na evidência, que as explicações não são o mesmo que afirmações factuais singulares, e que está na natureza da História haver diversas versões do passado, embora nada disso signifique que a História é apenas uma questão de opinião (Lee, 2000, p. 10).

Dessa forma, equipadas as crianças com essas perspectivas, elas teriam a chance de observar os diferentes estímulos midiáticos e tecnológicos de forma racional e questionadora, mas para isso seria imprescindível um trabalho efetivo dos historiadores profissionais para essa construção.

Assim, estabeleceu-se neste artigo uma revisão bibliográfica para tentar entender o que se discute acerca do ensino de história nessa faixa etária, no caso os anos iniciais que são considerados atualmente do 1º ao 5º do Ensino Fundamental, a partir de um referencial das tecnologias educacionais. Nesse contexto, há um professor referência, com formação em Magistério e/ou Pedagogia que ministra a maioria das disciplinas, tendo variações conforme cada organização municipal, estadual ou federal.

2 Tecnologias educacionais

Quando abordamos as discussões sobre Tecnologias Educacionais, precisamos entender que há uma diversidade de perspectivas referentes ao que é e como se produz esses artefatos. Inicialmente, as tecnologias educacionais podem ser vistas como todo o material que utiliza tecnologia, seja digital ou não, para promover o ensino. Conforme Libâneo:

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores. (Libâneo, 2007, p. 30).

A inserção das Tecnologias Educacionais, ainda está aliada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atualizada recentemente e colocando as discussões sobre o uso dos computadores e tecnologia dentro dos currículos escolares. Dessa forma, “[...] apenas o conhecimento não é condição suficiente para o futuro dos indivíduos. A evolução do saber e do saber fazer constitui o que se convencionou por desenvolvimento de competências” (Campos, 2007, p. 86).

Essa situação implica nas redes de ensino adicionarem um profissional para pensar e articular esses novos conteúdos, mas não de forma descompromissada. Há uma necessidade de estabelecer uma relação entre os conteúdos dos componentes curriculares que já estão na escola, com o uso das tecnologias.

Pensando por essa perspectiva, temos a importante missão de colocar ou promover o uso dessas ferramentas em prol do ensino de História.

3 Ensino de história

A História, enquanto disciplina, é um tema de tensão no Brasil devido ao contexto de rupturas institucionais, como a ditadura cívico-militar, que, inclusive, acabou sendo dissolvida ou, até mesmo, omitida da grade curricular. Superada a ditadura, ainda existem as disputas pelo

passado em que grupos de matriz conservadora buscam negar, ou abrandar, as violências cometidas naquele contexto, ou então idealizá-lo, como um período que deveria retornar.

Ao mesmo tempo, depois de cerca de 50 anos do gradual reestabelecimento da História como disciplina curricular na escola, surgem novas perspectivas de abordagem desse conteúdo, surgindo a importância de se levar fontes históricas para a sala de aula, de forma problematizadora. É importante também prestar atenção às histórias oral, aos relatos e às formas de organização das populações ao longo do tempo. Entendendo como elas se organizam, o que tem apreço, quais suas crenças, entre outros fatores que permeiam as diferentes épocas no mundo.

Dentro dessa nova abordagem, compreendemos a importância de entender a história como uma questão dinâmica na contemporaneidade que faz com que os sujeitos históricos, mesmo que não sejam figuras famosas, também estejam ativamente contribuindo para as mudanças sociais estudadas pelos profissionais do campo da história (Le Goff, 1984).

Importante citar, que ambos os ideais sobre o ensino de História, um voltado para decorar nomes e datas, e o outro para entender os processos históricos que desencadearam determinados eventos, estão convivendo dentro dos ambientes escolares, seja nos ideais dos professores do que deve ser ensinado, seja nos estudantes quanto as expectativas do que será ensinado.

4 Anos iniciais do ensino fundamental

O Ensino Fundamental, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) é composto de 9 anos, sendo do 1º ao 5º denominado de anos iniciais e do 6º ao 9º ano denominado anos finais.

Nos anos finais ocorre normalmente uma divisão em disciplinas, sendo uma delas a disciplina de História, ministrada preferencialmente por profissional com formação a nível de licenciatura em História. Em alguns casos raros, pode ocorrer do profissional ter formação em área afim, como Geografia ou Ciências Sociais.

Já nos anos iniciais, ocorre de forma diferente, pois as escolas têm autonomia de organizarem seus horários e/ou a oferta das aulas da forma como consideram mais atrativas. Em alguns casos, o profissional docente pode organizar as aulas como entende e/ou organiza melhor o tempo. Podendo ocorrer por projetos temáticos, com uma grade de disciplinas distribuídas ao longo da semana entre outras formas.

Qualquer forma que seja escolhida, há a necessidade de se cumprir os conteúdos programáticos da história conforme descrito nos documentos regulamentares da instituição, que devem estar em conformidade com a legislação educacional vigente.

Tendo uma garantia quanto aos conteúdos que devem ser trabalhados, é importante frisar que conforma a legislação (Brasil, 1996), para a docência nos anos iniciais temos um profissional com formação em licenciatura em Pedagogia, em alguns casos aceitando a formação a nível de magistério.

A visão dessas formações é generalista, ou seja, elas perpassam diferentes aspectos da educação, tanto dos fundamentos quanto de processos como alfabetização. Além disso, a atuação do Pedagogo vai da educação infantil, anos iniciais, educação de jovens e adultos e questões pedagógicas administrativas como gestão de cursos e processos escolares/institucionais.

Junto de tudo isso, são apresentadas disciplinas de metodologias de ensino das áreas de matemática, geografia, história e língua portuguesa. Em alguns casos a metodologia de ensino de história e geografia são apresentadas juntas com a denominação de Ciências Sociais.

Tendo em vista essa organização, a carga-horária para o aprofundamento das discussões sobre o ensino de História são raros comparados à formação do licenciado em História.

Assim, precisamos entender que há um trabalho importante, desenvolvido junto aos anos iniciais, mesmo que à primeira vista possa ser considerado complexo trabalhar conceitos históricos com crianças pequenas, que ainda estão se constituindo como cidadãos do mundo.

Essas discussões dentro de um mundo globalizado que as crianças estão cada vez mais ativas socialmente, principalmente com as novas tecnologias educacionais e uso das mídias como o celular, fazem com que precisemos discutir sobre o que é importante ser construído ao longo do Ensino Fundamental, focando nos anos iniciais, como forma de potencializar o trabalho nos anos finais.

5 Metodologia

Este artigo tem por concepção metodológica a pesquisa bibliográfica realizada em base de dados que conforme Gil (2010) é a pesquisa que utiliza de materiais já publicados para a produção de novos conhecimentos. No caso, o Scielo³, escolhida pela confiabilidade das revistas que integram essa base de dados, tendo assim uma revisão por pares e critérios bem estabelecidos para a seleção e adição à base de dados.

³ Sítio virtual: <http://scielo.org>

A coleta dos materiais se deu em 28 de novembro de 2022, com os descritores inseridos entre aspas e a utilização do operador booleano “AND”, para inseri-los em conjunto. Conforme Quadro 1:

Quadro 1: descritores e respostas na busca na base de dados

Descritor 1	Descritor 2	Número de respostas
Ensino de História		293
Anos Iniciais		325
Ensino de História	Anos Iniciais	5

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao analisar os números de respostas do sistema é possível estabelecer algumas hipóteses que, inicialmente há um quantitativo maior de artigos que abordem os anos iniciais do que o ensino de História. Isso pode ser causado pelo grande número de análises que podem ser realizadas em um mesmo nível de ensino, seja pelas diversas áreas do conhecimento presentes nos anos iniciais. Como já foi mencionado anteriormente, nessa etapa de ensino, o profissional docente precisa, em muitos casos, elaborar aulas que abordem de forma multidisciplinar os conteúdos de um ano escolar, ao mesmo tempo, em que pode ser um instrumento de produção e discussão teórica nos campos acadêmicos da didática de ensino.

Quando colocado em conjunto os termos “Ensino de História” e “Anos Iniciais” ocorre uma redução drástica, com uma resposta de 5 resultados. Sendo possível inferir que essa temática apresenta poucos estudos enquanto campo de pesquisa e de prática, ou que não há dentro dos periódicos indexados na base de dados antigos sobre essa temática, ou ainda que foram escolhidos outros descritores no momento de submissão às revistas.

Essa situação nos coloca uma perspectiva importante quanto área de conhecimento, pois como podemos formar cidadãos críticos que conhecem ou articulam os conhecimentos históricos produzidos ao longo do tempo, se o basilar da história relacionado a conseguir olhar para o passado e entender que esses fatos aconteceram em tempos distantes, ainda não está consolidada enquanto aprendizagem de hoje ontem e amanhã.

A partir desses resultados foram aplicados critérios de inclusão e exclusão aos artigos encontrados:

Critérios de Inclusão:

- Abordar o ensino de história nos anos iniciais;
- Ter acesso livre ao documento completo.

Critérios de Exclusão:

- Apresentar análise exclusivamente de artefato ou tempo histórico;

- Não ser da área da história.

Os critérios foram escolhidos da seguinte forma: os de inclusão, voltados para desenvolvimento de um espaço de discussão, relacionado a formas de fazer o ensino de história com crianças pequenas, mesmo que ainda não se tenha a formalidade da disciplina de história em seus currículos; Os critérios de exclusão surgem por considerar que o campo da história pode se concentrar em algumas situações na análise de artefatos culturais ou documentos que auxiliam na compreensão de um determinado momento histórico, mas não é o foco deste artigo, que busca compreender o ensino de História nos anos iniciais sob a perspectiva das tecnologias educacionais. Dessa forma, as análises de documentos escolares não aumentam a discussão objeto deste artigo. Podendo citar como exemplo, análises de livros didáticos da área de história ofertados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, via editais federais de oferta de livros didáticos nas escolas públicas.

Dos cinco artigos, o primeiro (Cunha; Silva, 2021) foi excluído, pois aborda a elaboração de um material para o ensino de raiz quadrada, pois trata do campo da matemática e não da história; O segundo artigo de Toledo (2019), está dentro da temática da história, porém realiza uma pesquisa histórica em livros didáticos, sobre a trajetória profissional de Rocha Pombo, mesmo discutindo dentro do campo dos anos iniciais, não aborda o ensino de história enquanto prática com crianças pequenas, mas as formas como foi organizado enquanto políticas culturais, fugindo assim da proposta deste artigo; O terceiro artigo de Oliveira e Cainelli (2013), aborda discussões sobre o ensino de história, tendo em vista uma análise sobre as formas que as crianças aprenderam sobre a história de Londrina durante os anos iniciais do Ensino Fundamental; Em outro artigo de Toledo (2013), é abordado a produção do saber histórico, porém é delimitado ao ensino secundário. Assim, mesmo estando dentro da temática desta pesquisa, não estabeleceu o recorte dentro dos anos iniciais que, pelo tempo histórico analisado na pesquisa da autora, deveria ser focada no ensino primário para contemplar a questão de pesquisa foco deste artigo; por fim, em Cooper (2006) é possível observar uma preocupação sobre o ensino de história para crianças dos anos iniciais, tendo um espaço de discussão da temática dentro do escopo desta pesquisa.

Dessa forma, permaneceram para discussão e análise somente dois artigos, Oliveira e Cainelli (2013) e Cooper (2006), mesmo com data superior a cinco anos de publicação, pois foram os únicos que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos inicialmente nos documentos encontrados na base de dados pesquisada.

6 Revisão bibliográfica

A partir da leitura dos artigos encontrados, foi possível estabelecer algumas questões importantes, sendo a seguir apresentado cada um desses artigos de forma pormenorizada para facilitar as discussões sobre eles.

Oliveira e Cainelli (2013) apresentam em sua pesquisa, um recorte a partir da realidade de sala de aula de Londrina, a fim de entender como se dá o conhecimento daquela realidade, entendendo que as crianças da faixa etária pesquisada não têm construído o conhecimento histórico enquanto campo conceitual e partem para a formulação de hipóteses sobre narrativas de validades para elas, dando perspectivas próprias para os conceitos de passado, tempo e história.

O levantamento de Oliveira e Cainelli (2013) ocorreu com uma pesquisa longitudinal com coleta de dados em dois momentos distintos, sendo em 2003 e 2004, com o mesmo grupo de 26 estudantes que cursavam a segunda e a terceira série respectivamente em cada ano. Atualmente seriam consideradas terceiro ano e quarto ano, respectivamente.

As autoras chegam à conclusão de que a relação entre o conhecimento vivenciado pelos estudantes nos espaços não formais, como a família, é dividida de forma superficial com o conhecimento formal organizado na escola. Esse conhecimento anterior é utilizado para gerar uma instiga nos estudantes, sendo logo sobreposto ao conhecimento reforçado pelos materiais didáticos, não estabelecendo uma dialógica com os conhecimentos já estabelecidos pelos estudantes (Oliveira; Caninelli, 2013)

Cooper (2006), faz um levantamento das questões relacionadas ao ensino de história amparada no conceito de construtivismo. Dessa forma, sendo um artigo de revisão e não de pesquisa original, tendo sua valia pela trajetória da autora nas discussões sobre o ensino de história.

A relação entre ambos os artigos fica clara ao identificar que outros trabalhos de Cooper (2002) são utilizados como referência em Oliveira e Canielli (2013), o que demonstra a importância da autora para o campo e ao mesmo tempo denota uma falta de materiais sobre o ensino de história conforme ela tenta promover.

Na pesquisa de Oliveira e Canielli (2013), é possível notar que, ao formular os questionamentos e entrevistas de pesquisa junto aos estudantes do estudo, esses pensamentos são reforçados nas considerações finais que reforçam a interação entre professor e aluno como um mecanismo de desenvolvimento cognitivo do estudante para pensar sobre as questões históricas.

Ao mesmo tempo, percebemos que não há uma ideia formulada sobre o uso de tecnologias educacionais dentro do campo do ensino de História para os anos iniciais. Sendo focado, conforme os artigos encontrados, nas questões de construção e consolidação de conceitos como história, passado e memória. Ainda, é visto que há poucos teóricos voltados para apresentar e aprofundar essas temáticas, sendo colocados como cerne da questão, sendo relevante ampliar essas discussões a título de publicações de práticas sobre o ensino de história com anos iniciais e/ou com revisões que abordem essa temática. Há de se pensar que durante a pandemia foram produzidos muitos materiais, como discutido por Almeida e Lima (2020), porém, ao que tudo indica, não há uma consolidação desses materiais, em relação a possibilidade de transformação como publicação científica, junto aos intelectuais do campo da história utilizando de mecanismos para fomentar a área.

7 Considerações finais

O pensamento histórico apresenta uma complexidade de organização e verificação quanto à eficiência do trabalho. Tendo em vista que é algo que vem com o tempo e a resposta a ações didáticas ao longo do período de escolarização.

A partir dos artigos analisados é possível perceber que é verdadeira a preocupação sobre o ensino de história para crianças pequenas, voltado majoritariamente para o desenvolvimento de conceitos básicos, relacionados ao passado. Isso reforça a questão da importância desta pesquisa, que aponta sobre como podemos repensar e/ou potencializar o ensino de história nessa faixa etária.

Também, é visto a utilização de referenciais internacionais quanto a essas discussões, sendo que um dos artigos é uma tradução para o português de um artigo de uma autora estrangeira, que remonta questionar o quanto no Brasil há um olhar apurado para a questão do ensino de história nos anos iniciais. Até mesmo questionar sobre quem seriam as referências nacionais que possibilitam, ou que se debruçam, sobre esse campo do ensino de história.

Apontou-se uma falta de estudos práticos sobre o ensino de história para crianças pequenas, mesmo que os conceitos estejam descritos em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Porém, não se refletiu em um quantitativo de artigos com experiências práticas ou analisadas pela perspectiva das crianças sobre esse fato. Essa situação, pode caracterizar a carência de debruçar-se sobre a temática ou uma inconsistência no uso de descritores que permitam encontrar essas produções em bases de dados.

Ao mesmo tempo, ao analisarmos as tecnologias educacionais sob a perspectiva delas, não foi possível perceber a utilização dessas tecnologias junto às discussões apresentadas nos artigos, ficando apenas na constituição de conceitos. Essa situação remonta, e/ou reforça, que ainda estamos em algo inicial quanto a prática pedagógica referente ao ensino de história. Afinal, se as discussões estão no campo de quais conceitos abordar, precisamos avançar sobre como abordar esses conceitos utilizando quais tecnologias.

Assim, a temática ainda necessita de aprofundamento e estudos complementares, tanto da ordem prática em sala de aula, quanto da análise de documentações legais ou registros históricos, que possibilitem contrapor o hiato de artigos, percebido ao longo desta pesquisa.

Sendo importante reforçar que o campo da história sempre se coloca como um espaço de luta para promover a constituição do sujeito crítico, que conhece o passado para as suas escolhas do futuro. Refletindo sobre as diferentes perspectivas possíveis, desenvolvidas ao longo do tempo na produção de conhecimento do ser humano e que fazem com que, independente do ano do Ensino Fundamental, seja relevante a inclusão das inquietações referentes aos conceitos históricos para promover um ideal libertário do sujeito que pode fazer suas próprias escolhas na medida que cresce participando de forma ativa da sociedade.

Referências

ALMEIDA, L. R.; LIMA, F. Possibilidades de avaliação de recursos digitais para o ensino de história nos anos iniciais da rede pública em contexto de ensino remoto. **Revista Parajas**, v. 3, n. 2, p. 124-144, 2020.

ALMEIDA, L. R.; RODRIGUES, E. Alfabetização e Educação Patrimonial: Uma proposta possível. In: VIANNA, M. *et al.* (Orgs.). **O Historiador e as Novas Tecnologias - reunião de Artigos do II Encontro de Pesquisas Históricas - PUCRS**. Porto Alegre: Memorial do Ministério Público do Rio Grande do Sul, 2015, p. 386-397. Disponível em: <https://iiephispucrs.wordpress.com/publicacao/>. Acesso em: 30 dez. 2022.

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da união: seção 1, Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 1-9, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 30 dez. 2022.

CAMPOS, C. M. **Saberes Docentes e Autonomia dos Professores**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007

COOPER, H. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar em Revista**, [s. l.], p. 01-15. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.405>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5541>. Acesso em: 30 dez. 2022.

COOPER, H. **Didáctica de la história en la educación infantil y primaria**. Madrid: Morata, 2002.

CUNHA, A. M. V.; SILVA, J. R. Elaboração de um material potencialmente significativo: uma abordagem histórica para o ensino de raiz quadrada. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 37, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469825928>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/yG9fTNxWtRsk8CNT7bpsTVQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 dez. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LE GOFF, J. **A História Nova**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1984.

LEE, P. Prefácio. In: BARCA, I. **O pensamento histórico nos jovens**. Braga: Universidade do Minho, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

OLIVEIRA, S. R. F.; CAINELLI, M. R. Entre o passado e a história: investigando os conhecimentos históricos de crianças dos anos iniciais em uma escola pública brasileira. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 29, n. 4, p. 99-118, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000400005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PCHqS3zpTqhnVHr8HynnwpG/?lang=pt>. Acesso em: 30 dez. 2022.

TOLEDO, M. A. L. T. Os lugares da produção do saber histórico escolar no Brasil: compêndios de história e narrativas conciliadoras no Paraná (1876-1905). **Revista Brasileira de História**, [s. l.], v. 33, n. 65, p. 161-191, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882013000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/6QtWVYgZ63zfRv6QdYMGXsm/?lang=pt>. Acesso em: 30 dez. 2022.

LEOPOLDINO, M. A. Políticas culturais e livros didáticos de História: Rocha Pombo na capital da República (1897-1929). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. 1-21, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e054>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/42980>. Acesso em: 30 dez. 2022.